

# A DEMOCRACIA

ORGÃO OPERARIO

Redactor: F. Xavier da Costa

Proprietarios: COSTA & HEIT

Gerente: Antonio Heit

## União dos Empregados em Padaria

Sessão de assembleia geral extraordinária

De ordem do sr. presidente, convidado a todos os consócios para a sessão de assembleia geral extraordinária que, para tratar de assumptos urgentes, effectuar-se-á domingo 8 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sede social á rua Santo Antonio n. 47. — O 1.º secretario Luiz Monti

## A lei é igual para todos

Não ha, certamente, burla maior no regimen burguez do que a affirmativa de que a lei é igual para todos.

Ha um só código penal da Republica, mas afim de obviar este mal para os grandes e poderosos da sociedade, ahí estão varias autoridades que dão interpretações varias á cada texto da lei.

O que é punível quando praticado por um pobre qualquer, por um simples operario, é perdovel, torna-se mesmo, muitas vezes, digno de applausos si commettido por pessoa de alta posição social.

Quanto tem, quanto vale...

O teu direito, ó gente pobre, é não ter direito a coisa alguma que te favoreça desde que o teu beneficiado possa redundar em desprovelto, por menor que seja, de qualquer casageste altamente collocado ou de qualquer senhor capitalista ou coronel da brisa ou, ainda, influencia politica.

Toda a culpa disso cabe a ti mesmo, ó Povo pobre!

Porque si tu em vez de te aviltares em campanhas a favor de conveniências delles sobesses ou quizeses cuidar sómente de teus interesses haviam de respeitarte porque evidente deixarias, com a affirmação da tua vontade, isso de que heje ludibriam — a tua força.

Emquanto porém te mostrares medroso, avilanoado; enquanto servires estupidamente de burro de carga; enquanto permitteres que te esfolam tirando-te o dinheiro por meio do systema de impostos com que enchem cofres de reparações fiscaes que mais tarde, em muitas vezes, são roubadas por sujeitos de collarinho em pé e muita validade e que apesar de gatunos vulgares são quasi sempre recolhidos a estadós-maiores de batalhões porque conseguiram arranjar para si uns galões de guarda nacional; enquanto permitteres que a essas gatunos confessos sejam concedidos privilegios e regalias durante o tempo em que fingem de prisioneiros, e tolerares que esses mesmos individuos recobrem a liberdades sob pretexto de não se lhes ter achado culpa; enquanto, finalmente, perduram o buso como doutrina primordial

nas reglões administrativas, a mentira convencional da liberdade, igualdade, o fratricídio tiver o predomínio nesta republica e abastardará aos abutres politicos a tua propria noção de gente — tu, ó Povo! serás tratado assim, com menosprezo.

Hão de roubar-te, envergonharte, hão de correr-te a patas de cavallo e surrar-te a espada como ainda na quinta feira última fizeram-te enfrente á secretaria de pollicia, e, como complemento de tudo isso, ainda esarrar-te-ão ás facas, para que cries um pouco de estives, te revoltes um pouco, e venhas a criar vergonhas, — este supremo debocho: **A Lei é igual para todos!**

Leí igual para todos!

«Hontem, ás 9 horas da noite, apresentou-se no 1.º posto uma menina, de cor parda, regulando 14 annos do idade, queixando-se de que a omm. esposa de Evaristo Telzaira do Amaral, redactor da «Pederção» e deputado estadual, a havia esbordado.

«Estas declarações foram feitas ao inspector de dia e ao fisco-reporter, que lá se achava na occasião.

«A 9 1/2 horas da noite o dr. Montary telephonou para o posto e determinou que a menor fosse reconduzida para a casa de Evaristo.

«Um agente executou esse serviço.

«Quando ambos saiam, o nosso companheiro Raul Falção acompanhou-os e fez algumas perguntas á menina, a qual lhe declarou chamar-se Maria da Gloria e que viera de Cima da Serra para a casa de Evaristo.

«Do livro de occorrencias, do posto, nada ficou constando da queixa.

«Sem commentarios...

Isso que ahí fica foi publicado pelo velho e eritorioso órgão *Jornal do Commercio* desta capital.

Elle disse não fazer commentarios — mas a declaração disso vale por muito.

Nós, porém, que andamos mais terre-a-terre, proximos, por assim dizer, das provas dos escandalos do regimen burguez — não nos podemos furtar ao dever de aqui deixar estas perguntas a que os leitores responderão a si proprios: — Para que serve o juiz de orphãos?

— Que direito tem a exma. srá. do coronel Evaristo para esbordar a pobre menina.

— Porque motivo a pollicia não prooucon punil-a com as penas da lei, tal qual costuma fazer, em casos identicos, quando as pessoas accusadas de espantamento não pertencem á alta hierarchia que governa no Estado?

— Proceem correctamente o dr. Montary mandando levar, pela pollicia, a menina para a casa de onde fugira, devido aos malos tratos que lhe eram infligidos?

— E' deante tado isso?

Deus seja louvado!  
Viva a Republica!  
**Que a lei é igual para todos no Rio Grande...**

## Um ministro russo

Em 1863, Mouravieff, o enforcador, estrangalava a liberdade na Lithuania. O instrumento de supplicio trabalhava, dia e noite, no pateo das prisões, e uma simples denuncia, — não mais —, era bastante para legalisar o extermínio dos insurrectos. De Petersburg, Alexandre II perguntava a Mouravieff: — Não poderá reduzir a despezi, com covetes?

O general respondia: — E' insufficiente, ainda, o numero dos que empregou.

Um dia, Mouravieff resolveu organizar a «lista negra» dos polacos abastados. O fisco imperial estava fraco e convinha proceder, com urgencia, a uma larga confiscação de bens. A força instituida o morto, e a Russia embolsaria a herança. Mouravieff julgava indispensavel esmagar definitivamente a revolução; e, caso restasse um sobrevivente, na Polonia, julgava indispensavel, tambem, fiar-se elle miseravel. O czar animava-o, os grão-duques applaudiam-n'o, e as princezas lhe enviavam flores e retratos...

Era o tempo da furia sangnaria, desenejada artisticamente, para consolidar no throno dos Romanoff a raça epileptica dos Holstein-Gottorp, careomida pela amnesia, pela astydasia e pelo mysticismo!

No seu gabinete, torrado de belbutina escaziata, o enforcador examinava a lista negra e marcava a lapis o nome das victimas opolentas. O signal era uma cruz!

A porta appareceu um soldado, que annunciou um visitante, — já revistado.

Mouravieff mandou que o deixassem entrar.

Aproximou-se um moço, de 16 annos, quasi imberbe, olhos pequenos, testa curta, labios fugidios, queixo saliente. Vestia uma tunica de lã verde, presa á cinta por uma tira de couro amarelo, com fivella de aço, e calçava botas de verniz. Devia ser rico.

— Que deseja? indagou o general.

— Propor um negocio. Orphão desde pequeno, fui adoptado por Boris Lithow, meu tio, que me serviu de pai. Devo-lhe tudo. E' catholico; e, como eu era protestante, declarou-me uma vez que me constituiria seu herdeiro universal se abjurasse a minha religião... Naturalmente não hesitei... Fiz-me catholico, assim como me faria qualquer outra coisa...

— E agora, que tentonas ser?

— Tado.

Plehwe foi dispensado das provas de habilitação para a matrícula e começou a cursar a faculdade de direito, tendo por amigos Bezobrazoff, Sakharoff, Alexeieff e Petrouski, da academia de cadetes, protegidos, todos, do grão-duque Miguel e de Fobledonosteff, então sub-procurador do santo synodo, e mentor de Alexandre II. Oito annos depois, o patriarca da Lithuania era nomeado — procurador imperial, em Moscou. No mesmo dia da posse, desterrava para a Siberia o visionario Toherhessoff, com uma comitiva de tre-

zentos supostos anarchistas, o re-motia á Alexandre II uma carta roservada em que accusava o ditador Boris Melikoff de conqun-sionario e traidor.

O czar guardou a carta, depois de a ter apostilado com a lem-brança: — «E' preciso aproveitar este homem.»

Doz annos mais tarde, Alexandre II era esmagado por uma bomba de dynamite, perto do canal de Catharina. Plehwe, então com 35 annos de idade, exercia a funcção de chefe da pollicia politica de Petersburg e estava intornado da trama nihilista, que visava o assassinato do czar.

Chollaboff, chefe dos revoluc-onarios, tinha sido preso, e Sophia Peroshia assumira o commando do partido. Sabia-se que o czar devia, a 13 de março de 1881, de regresso a palacio, transitar por uma de duas ruas differentes. Uma dellas achava-se minada; na outra trinta nihilistas, munidos de bombas explosivas, e postados de distancia a distancia, iam saltar a carruagem do imperador.

Plehwe conhecia os pormenores do plano sinistro. Mandou recolher a sua pollicia e o czar foi morto! Os grão-duques haviam concertado o expediente com Plehwe. Alexandre II, por instigação de Boris Melikoff, decidira promulgar uma «constituição» e, para levar a effecto o seu intento, resistia a todas as injuncções dos arautos da autocracia, com Fobledonosteff á frente.

Convinha que morresse. O patriarca da Lithuania collaborou, alegre, no attentado.

Quando Alexandre III subiu ao throno, a «constituição» de Alexandre II, já assignada pelo monarca, mas ainda não editada, fazia parte do archivo secreto de Plehwe!

Os revolucionarios russos consideravam Plehwe o maior algoz da liberdade. Seu primeiro acto, como chefe de pollicia de Petersburg, fora o de crear para si a attribuição exclusiva de galgar os porteiros que deveriam servir nos domicilios particulares, isto é, o de organizar a espionagem.

Em seguida creou um corpo especial de «artistas» incumbidos da doçava da correspondencia postal e telegraphica; e, logo após, instituiu um exército de emissarios no estrangeiro, com a perversa missão de forjar relatorios, que eram mostrados ao czar, nos quaes se revelava a existencia de sociedades de judens, empenhados em torneor recursos aos nihilistas russos.

Alexandre II, nas suas crises de pranto e de medo, agradeceu ao céo tal-o inspirado a entregat a segurança do throno ao genio de Plehwe!

O successor do monarca assassinado, esquivo espiritual do procurador do santo synodo, continuou a submeter-se, como seu pai, ao matador de Boris Lithow. Uma verba de 400.000 rublos annuos, ou cerca de 550 contos, foi inscripta no orçamento imperial para manutenção da — «guarda de Plehwe» — destinada unicamente ao serviço «pessoal» do chefe de pollicia, por fim — ministro do interior. A residencia

# CeDi



AO ECONOMICO Monumental baratilho de Seccos e Melhados de CHRISTIANO BOHRER Rua Christovão Colombo (Floresta) perto da Sta. Antonio n. 29

Saúdo Mendocça... Esta barata é a mais... em Pôrto que se encontra...

Optimo negocio!!... Vendem-se 5 Toas de Madeira... em 1 Toa das Florestas...

A Typographica... Commercial, e da Via... José de Aguiar...

Saúdo Mendocça... Esta barata é a mais... em Pôrto que se encontra...

Formas velhos... Vendem-se muitas... Atroço 48000

FOKETTIN... Um drama... REVOLUÇÃO... O cogitado dos coronéis...

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Açúcar refinado, Açúcar de leite, Açúcar de cana, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Café, Açúcar, Açúcar de leite, etc.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes items like Açúcar de leite, Açúcar de cana, Açúcar de leite, etc.

Como fazemos baratas... vendemos a flm por o. São...

Como fazemos baratas... vendemos a flm por o. São...

Como fazemos baratas... vendemos a flm por o. São...

Como fazemos baratas... vendemos a flm por o. São...